

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



PEDAGOGIA SOCIAL, CONEXÕES HUMANAS E A FORMAÇÃO INICIAL E PERMANENTE DE EDUCADORES: É PENSANDO NO ACONTECIMENTO DAS COISAS, QUE AS COISAS ACONTECEM

Margareth Martins de Araújo, margarethmartins@id.uff.br, UFF

Modalidade: Artigo

Área Temática: Formação Inicial e Continuada de Professores: Estratégias para reimaginar os sistemas de ensino, garantindo que os docentes desenvolvam competências tecnológicas, éticas e humanas alinhadas à Educação.

Resumo:

O artigo versa sobre a pesquisa realizada em um grupo focal de educadores sociais sobre o impacto da tecnologia no fazer pedagógico, suas possibilidades e limitações. Ao pesquisar o Brasil nos últimos anos, tem ficado cada vez mais evidente, a necessidade da construção de uma pedagogia que abrace os desafios da atualidade educacional e os considere como conteúdo da formação de educadores, em especial daqueles a quem acostumamos chamar de social. O objetivo do presente trabalho é socializar reflexões teórico-práticas que tiveram lugar na pesquisa: Pedagogia Social e tecnologia Humana- riscos e desafios academicamente, iniciada no ano 2000 e que permanece em curso, sob os auspícios do Projeto PIPAS (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidades), da Faculdade de educação da Universidade Federal Fluminense, com 25 anos de existência. A questão temática que se impõe é: Em uma sociedade como a nossa, com dificuldades educacionais extremas, a quem interessa máquinas cada vez mais humanizadas e seres humanos cada vez mais desumanizados? Contendo uma metodologia de natureza mista, combina reuniões mensais com estudos teóricos e acompanhamentos in loco. Os resultados parciais apontam para a necessidade da utilização da tecnologia com consciência, representando um importante caminho para a formação continuada de educadores. O trabalho realizado dialoga com os conceitos: de Educação Permanente de Pierre Furter (2021), Educação e Política de Paulo Freire (1985), Teoria dos Três As de Araújo (2015), Pesquisa Participante Thiollent (1999).

Palavras-chave:

Educação; Formação de Professores; Pedagogia Social; Conexões Humanas

Resumen:

Este artículo analiza una investigación realizada con un grupo focal de educadores sociales sobre el impacto de la tecnología en la práctica pedagógica, sus posibilidades y limitaciones.



En los últimos años, la investigación en Brasil ha resaltado cada vez más la necesidad de construir una pedagogía que abarque los desafíos de la educación actual y los considere como contenido para la formación de educadores, especialmente de aquellos que comúnmente llamamos educadores sociales. El objetivo de este trabajo es compartir reflexiones teóricas y prácticas derivadas de la investigación: Pedagogía Social y Tecnología Humana: Riesgos y Desafíos, iniciada académicamente en el año 2000 y en curso, en el marco del Proyecto PIPAS (Grupo de Investigación, Docencia y Extensión en Formación Inicial y Permanente de Educadores de Niños y Jóvenes en Situaciones de Vulnerabilidad), de la Facultad de Educación de la Universidad Federal Fluminense, con 25 anos de existência. La pregunta temática que surge es: En una sociedad como la nuestra, con extremas dificultades educativas, ¿quién se beneficia de máquinas cada vez más humanizadas y seres humanos cada vez más deshumanizados? Con una metodología mixta, combina reuniones mensuales con estudios teóricos y seguimiento in situ. Los resultados parciales apuntan a la necesidad del uso consciente de la tecnología, representando una vía importante para la formación continua de los educadores. El trabajo dialogó con los conceptos de: Educación a lo Largo de la Vida de Pierre Furter (2021), Educación y Política de Paulo Freire (1985), Teoría de las Tres A de Araújo (2015) e Investigación Participativa de Thiollent (1999)

Palabras clave:

Educación; Formación Docente; Pedagogía Social; Conexiones Humanas

Quando tudo começa - Pode a máquina dominar o homem?

O convite para a escrita de um artigo pode fazer uma verdadeira revolução na vida de uma pessoa. O Congresso Internacional IDEA: Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem, versão 2026, mais o tema provocativo habita a vida intelectual da autora desde os idos da década de 70, quando ainda em seu antigo Ginásio (o equivalente hoje à fundamental II), o professor de Português solicitou a leitura do livro: "Mutações em Educação segundo McLuhan", de Lauro de Oliveira Lima (1921-2013), conhecido pela sua atuação política na educação e pelo desenvolvimento do Método Psicogenético, estruturado a partir da Epistemologia Genética de Jean Piaget. O livro transportou e adaptou as teorias de comunicação de Marshall McLuhan no contexto pedagógico brasileiro, ressaltando a necessidade de adequar a educação à era eletrônica. Como exercício reflexivo, no dia da prova, os educandos foram brindados com a seguinte questão: PODERÁ A MÁQUINA SUBSTITUIR O HOMEM ALGUM DIA? Observem o quão provocativa era a questão, que nos induzia diretamente à substituição e não ao domínio. A adolescente autora, após ler e reler a obra, comentar em casa com familiares e conversa na escola com os colegas de classe, chegou com segurança a percepção de que NÃO e argumentava: para que isso ocorra a máquina ainda precisaria de um dedo humano para apertar o botão na hora derradeira.

O livro "Mutações em Educação segundo McLuhan" tem como tema, a análise de como as novas tecnologias de comunicação trazem em si a exigência de uma mudança importante, profunda na educação, ao ponto de superar a aula expositiva clássica e tradicional. Baseado em Marshall McLuhan, Lima critica a chamada "escola-pergaminho" e defende ser o professor o mediador,

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



o organizador de experiências, não apenas transmissor de conhecimentos e informações. O eixo central da obra em questão assenta seu princípio em: “O meio é a mensagem”. A ideia de que as pessoas e a sociedades são modificadas mais pela forma e estrutura da tecnologia do que pelo conteúdo. É possível afirmar que por meio da tecnologia a humanidade revela o seu nível de evolução científica, conhecimentos e atores sociais.

Aqui nos resta refletir sobre o papel de cada ser humano que se organiza, fundamentalmente, em dois grandes grupos: Os que produzem a tecnologia e os que a consomem. Embora tenhamos a matéria prima, há um claro interesse governamental de manter o país como mero consumidor de tecnologia, haja visto que somos o primeiro país a consumir tecnologia de celulares. Temos a matéria prima, mas só conseguimos consumir? Por que? A quem interessa que sejamos assim? Para onde vai tanto dinheiro de exploração dessas terras raras? Será que precisam manter o país como mero consumidor para que os cérebros científicos brilhantes continuem a ser também exportados para que tenham terreno fértil para o desenvolvimento de suas pesquisas?

O Brasil desponta no cenário mundial como o segundo país detentor de terras raras¹. Suas jazidas são depósitos minerais, com cerca de 21 a 22 milhões de toneladas, superado apenas pela China. Essas reservas estão concentradas em rochas alcalino-carbonáticas e argilas iônicas, encontradas, especialmente, em regiões de Minas Gerais, Goiás, Bahia e Amazonas. Esse estado letárgico de infra desenvolvimento acabou e atingiu um de seus piores desempenho quando o Brasil perdeu, na semana passada, a patente mundial da polilaminina², (substância desenvolvida para tratar a paralisia), descoberta pela pesquisadora brasileira da UFRJ, Dr^a Tatiana Sampaio. A pesquisadora relatou que a perda da patente internacional da polilaminina foi ocasionada pela falta de pagamento das taxas, devido a cortes de verba. A patente nacional foi concedida em 2025, a proteção internacional da referida medicação não foi renovada, resultando na perda dos direitos fora do Brasil, limitando a exclusividade da invenção. Se “O meio é a mensagem”, como diz o Marshall McLuhan, que venha ao povo brasileiro o reconhecimento pela descoberta e, que paire sobre todos os seres humanos que dela precisarem, a possibilidade de usufruir.

Lauro de Oliveira Lima (1971) destaca ainda, a necessidade de uma "mutação" na educação, para acompanhar as exigências de uma sociedade em permanente transformação, ou seja, aponta para a necessidade de ativar o caráter inovador da educação acompanhando as mudanças sociais e tecnológicas, visando uma aprendizagem ativa adaptada à contemporaneidade.

Vijam não ser pouca coisa, pois tal concepção aponta diretamente para a formação inicial e continuada de professores, os quais hoje denominamos educadores, por compreendê-los mais do que meros transmissores, compreensão essa, construída desde de a década de 70 e , sedimentada ao longo das décadas posteriores, ao ponto de décadas depois a adolescente já como educadora e pesquisadora social, ousar comunicar no XXXV CONGRESO INTERNACIONAL DE LA SOCIEDAD IBEROAMERICANA DE PEDAGOGÍA SOCIAL



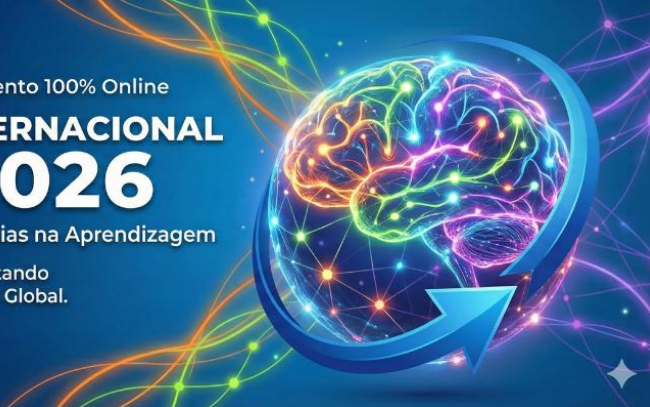
- LA PEDAGOGÍA SOCIAL EN UNA SOCIEDAD DIGITAL E HIPERCONECTADA: DESAFÍOS Y PROPUESTAS, Salamanca, 4-6 octubre 2023, sua pesquisa (Pedagogia Social e tecnologia Humana- riscos e desafios), encontrando eco na palestra de encerramento do citado evento e, repetiu a façanha no Congresso internacional de Direitos humanos e Coimbra em 2025, ao coordenar o Simpósio: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA SOCIAL, com a seguinte questão provocativa: A QUEM INTERESSA MÁQUINAS CADA VEZ MAIS HUMANIZADAS E SERES HUMANOS CADA VEZ MAIS ROBOTIZADOS? É evidente que o desenvolvimento tecnológico é produtor de avanços impensáveis.

Vejam que o poder de uma formação, de bons livros e professores cômicos de suas funções, atravessa décadas e, não por acaso, até os dias atuais a autora ainda mantém o livro em seu escritório. Talvez pela temática impactante, ou por ter se tornado professora, ou ainda ambas possibilidades aglutinadas com a mente inquietante da adolescente que, em outra disciplina, a de História, ao estudar em seu belo livro de História Geral, não cansava de perguntar ao professor, ao estudar sobre o Egito ou Machu Picchu: Mas o que houve? Onde esses povos foram parar? Como sabiam mais antigamente do que sabemos hoje? De onde provinham todo esse conhecimento? Se de fato somos o futuro deles, porque são mais adiantados do que nós? Como não sabemos fazer aquelas coisas que eles fizeram há tanto tempo? Será que a humanidade caminha para trás e nos enganam dizendo que o passado não era tão evoluído assim?

É claro que foi necessário dar um desconto para os professores, pois as questões abordadas não encontram suas respostas que, a partir de alguns pontos de vista eram sim, mas para outros pontos de vista eram não... Questionamentos que precisam ser enxergados à luz da teoria da relatividade, da física quântica e com uma baita dose de conhecimento de geopolítica que, há época, não eram tão disponibilizados assim. Toda aquela tecnologia criada, construída, adquirida... Tanta precisão que a autora se perguntava embevecida: Como conseguiram construir uma pirâmide exatamente no centro do planeta e, como se não bastasse, com cada uma das faces voltadas milimetricamente para os quatro pontos cardeais? E partia para cima do professor novamente: Precisariam estar fora do planeta? Se são menos evoluídos do que nós, como seria possível?

Hoje, “olhando pelo retrovisor” e com o aval da pesquisadora em formação permanente, posso afirmar que o cérebro humano é uma ferramenta tecnológica, provida de múltiplas e complexas possibilidades, inclusive a de criação e inovação por meio de experiências e aprendizagens. Tanto para o bem, quanto para o mal, a educação cumpre um papel fundamental no processo de ativar, coibir ou até mesmo desativar tal ferramenta. Já na época o autor Lauro de Oliveira Lima (1973), em sua obra, afirmava que o professor deveria deixar de ser a única fonte de conhecimento em sala de aula para se tornar um mediador-orientador, propiciando a interação dos alunos com novas mídias.

O autor criticava o Ensino Tradicional. Em sua obra, criticava o professor que agia como um leitor medieval, recitando conteúdos para alunos passivos e afirmava que a educação precisa



se adaptar à cultura audiovisual, mudando de uma estrutura linear e fragmentada (livro/texto) para uma estrutura simultânea e global. A adolescente, ao ler e reler a obra, conversar sobre ela com familiares e amigos, perguntava-se: Por que ele passou esse livro para a nossa turma? Parece mais um livro para professor. Estará nos pesquisando para colher material para o seu trabalho?

É pensando no acontecimento das coisas que as coisas acontecem

“É pensando no acontecimento das coisas que as coisas acontecem”, é uma frase usada por Andrade, professor de Teatro da autora, agora enquanto jovem, que ainda carregava em suas reflexões a coragem de inquirir a realidade, com a finalidade de aprender cada vez mais sobre o mundo que a cerca, objetivando servir, cada vez mais e melhor, a todos aos educandos e educadores. Tal frase funcionava como força motriz reflexiva que levava aqueles que com ela se envolviam a sair do estado de letargia e dar o próximo passo. Foi com ela e para ela que, Araújo (2021), descobriu ser a Pedagogia Social a pedagogia do próximo passo.

Se olharmos ao longo da história da humanidade, é possível perceber que o ser humano sempre desenvolveu e desenvolve até os dias atuais tecnologias próprias para conseguir lidar com os desafios impostos pela vida, natureza e relacionamentos. Lauro de Oliveira Lima (1971) continuando suas reflexões em seu livro: *Mutações em Educação Segundo McLuhan*, afirma que as tecnologias funcionam como uma extensão do homem: A mídia eletrônica funciona como uma extensão dos sentidos e do sistema nervoso, mudando o modo como os alunos absorvem conhecimento — mais rapidamente e de forma menos sequencial. Embora o autor se refira às mídias eletrônicas, sabemos que o conceito de tecnologia, é bem mais amplo.

A palavra tecnologia³ deriva do grego *tekhnē* (técnica, arte, ofício) e *logos* (estudo, conjunto de saberes). Tecnologia é a aplicação prática de conhecimentos científicos, técnicos ou empíricos para criar ferramentas, processos e sistemas que resolvem problemas, facilitam tarefas e aprimoram atividades humanas. Ela abrange desde instrumentos simples (como a roda ou fogo) até tecnologias digitais avançadas

Embora o autor e a grande maioria das pessoas se refiram à tecnologia como algo que se refere à mídia tecnológica, único meio de produção de inovação e transformação do conhecimento produzido ao longo da história, é evidente que todos os seres humanos produzem, em cada geração, tecnologias próprias para a vida cotidiana. Os educadores, por exemplo, estudaram na década de 70 - 2000, tecnologias como flanelógrafo, quadro de pregas, blocão, bolário, entre outros, como tecnologias que facilitam o acesso ao conhecimento. Embora não sejam materiais eletrônicos, também funcionam como extensões dos sentidos humanos, conectando pessoas e transformando a maneira como percebemos o mundo e aprendemos.

Na década de 70, a autora já como educadora, travou contato com os materiais de sucata, por meio dos quais tecnologias eram criadas para fins didático-pedagógicos como jogos, atividades de incentivo, etc. Aqui, embora ainda não cunhada a expressão desenvolvimento



sustentável, existia a reutilização de materiais que outrora eram descartados. O ressignificar de materiais produz um olhar para e sobre o mundo diferenciado e impacta positivamente todos os que se envolvem no processo. O trabalho com materiais de sucata envolvia educadores e educandos em oficinas pedagógicas de criação de materiais didáticos, com regras específicas a serem seguidas. Era um perfeito processo de educogenia⁴, por meio do qual aprendemos uns com os outros e detectamos o poder educativo da comunidade. De acordo com essa realidade, a Pedagogia desponta como uma alternativa à formação permanente (FURTER, 1966, p. 67): “O homem por ser inacabado, tende à perfeição. A educação é, portanto, um processo contínuo que só acaba com a morte.”

Em diálogo com toda essa vertente de produção de tecnologia pedagógica, trazemos o conceito de "Professor Reflexivo"⁵ de Donald Schön (2003), com destaque para um educador atento às demandas do seu tempo, que propõe que os docentes abandonem a racionalidade técnica e adotem uma prática reflexiva baseada na ação. Schön define três níveis: reflexão na ação (durante), reflexão sobre a ação (após) e reflexão sobre a reflexão na ação. O autor vislumbra um ensino no qual o aprender por meio do fazer seja considerado, no qual a capacidade de refletir seja uma constante, por meio de movimentos de interação e interlocução entre educadores e educandos em múltiplas e complexas atividades práticas. Então, é de fato pensando no acontecimento das coisas que as coisas acontecem.

A Edição 2026 do IDEA é: “Educação e Humanidade: Conectando Inteligências, Cultura e Propósito Global”. Acima registramos um dos importantes achados da nossa pesquisa ao sinalizarmos que: o cérebro humano é uma ferramenta tecnológica, provida de múltiplas e complexas possibilidades, inclusive a de criação, inovação, por meio de experiências e aprendizagens. Para que tal conceito chegue à sala de aula, é necessário, entre outras coisas, que o educador esteja imbuído dessa formação e compreensão. Dificilmente conseguiremos êxito na educação, se o educador não tiver correndo em suas veias o vigor da chegada do novo e não veja sentido nisso.

O Grupo de Pesquisa trabalha a partir das demandas sociais da atualidade e atua há vinte e quatro anos na formação permanente de educadores sociais. A projeção de futuro de novos estudos e pesquisa na área da Pedagogia Social trata-se de uma perspectiva que tem como proposta o diálogo interdisciplinar como matriz formadora para educadores alinhados com a emancipação humana e compreendem ser a educação, uma importante contribuição neste processo. Ao incluir no âmbito da pesquisa as novas tecnologias, encontramos as mídias sociais como mediadoras de aprendizagens múltiplas, capazes de, ao mesmo tempo, incluir e excluir aqueles que com elas se envolvem em um verdadeiro processo de “criar dificuldades para vender facilidades”.

A Declaração de Salamanca (1994), nos traz: Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. De posse de tal princípio e, em consonância com o primeiro artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) que diz: “(...) garante que toda criança e adolescente tem direito à educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos. (...)”, enquanto Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão, perseguimos a perspectiva de uma educação para todos e para cada um, por meio da qual a Pedagogia Social se faz presente.



Como uma vertente da Pedagogia Geral, ela difere da geral, em especial por se tratar de uma Pedagogia que, segundo Araújo (2015): “Toca alma, transforma vidas, estabelece pactos e instaura poder”.

A questão que se impôs para nós, desde o início foi: Como trabalhar na formação inicial de educadores de crianças e jovens vulneráveis, os avanços tecnológicos, partindo do princípio de tê-la como uma opção política? Uma pesquisa é realizada em favelas da cidade de alguns municípios do Estado do Rio de Janeiro onde, com a crescente onda de violência, crianças e jovens encontram na escola um oásis, aprendendo a sonhar com dias melhores para eles e para os seus. A escola se traduz em um lugar de produção de futuro e esperança em dias melhores. Mesmo sendo um ambiente relativamente desprovido de tecnologia de última geração, pois em muitos casos o próprio governo vê na compra de computadores, por exemplo, uma rica oportunidade de lavar dinheiro, chegando ao ponto de encontrarmos escolas com os aparelhos encaixotados por falta de instalação elétrica. Isso quando a escola não está exposta a roubos com a subtração do pouco de tecnologia que ainda tem.

Mesmo com essa realidade adversa, nossas crianças e jovens se sentem atraídos pela tecnologia e buscam meios de partilhar o pouco que têm. Em muitos casos utilizando até o pacote de dados da professora, embora os dados estatísticos maquiados informem que a situação seja diferente. Os educadores sociais insistem realizando o que Araújo (2024), denomina de uma educação para todos e para cada um⁶, construindo pontes entre o impossível e o possível, encontrando na interdição incentivo para agir e não desistir. Falamos sobre o processo de resistência enfrentado cotidianamente. Tirar do nada o infinito é também demonstrar para os educandos que, embora a luta por escolas dignas seja árdua, não é definidora do futuro de ninguém.

Em um contexto de emergência⁷, como exposto acima, há de se ter resiliência para superar o estado de interdição imposto por políticas públicas para a educação inadequadas. Diante desse processo, passa a fazer cada vez mais sentido o dito por Paulo Freire (2012): “todo ato pedagógico é um ato político, já que não há como dissociar a educação da política, não há como educar com neutralidade”. E, não havendo neutralidade, seguem nossas reflexões sobre o tema.

Quando um educador chega a emprestar os seus pacotes de dados para a realização de alguma tarefa em sala de aula, embora não crie nenhuma tecnologia, ele dá o jeito próprio de lidar com a interdição oriunda do descaso governamental para com a educação, produzindo o que denominamos de fosso de três séculos⁸. Em alguns casos, nossas pesquisas mostram parecer um jogo de faz de conta, que descola a verdade dos fatos do dito pelos governantes. Em um país com dimensões continentais, democratizar a tecnologia na escola, embora sejamos um país rico, que mais arrecada no mundo e menos se investe, parece ser tarefa hercúlea. Tenho aprendido com a nossa pesquisa que seria necessário dar um passo para trás, em busca da garantia de um estudo de qualidade para todos. De que adianta o avanço tecnológico apenas de fachada? A quem interessa?

A Teoria dos Três As como tecnologia humana



Na tentativa de encerrar, sigo com a Teoria dos Três As⁹ que diz: Havendo aceitação e acolhimento, haverá aprendizagem. Defendemos a tese de uma tecnologia humana para humanos em que a centralidade seja a vida natural em abundância, em oposição a vida artificial. Nossas pesquisas, ao longo de mais de duas décadas, têm encontrado pistas saudáveis de convivência humana junto à natureza, pois somos parte dela, somos um com ela. Ao refletirmos sobre a história humana e o uso da tecnologia, encontramos em Gênesis¹⁰ 4:17-22, ao narrar a linhagem de Caim, que, após ser exilado, construiu a cidade de Enoque. A descendência inclui Jabal (pastor), Jubal (músico) e Tubalcaim (ferreiro). Alerta importante: Essa genealogia destaca o início da civilização urbana e tecnológica fora da presença de Deus, culminando com o polígamo Lameque. Então, desde que se tem notícias, o homem constrói tecnologias, nos dando a sensação de que a humanidade caminha em círculo. A expressão “humanidade caminha em círculo” é uma perspectiva filosófica e histórica antiga e aponta para a percepção de que apesar dos avanços tecnológicos, os comportamentos, conflitos e padrões sociais humanos tendem a se repetir. Comungamos com essa visão, ela contrasta com a noção linear de progresso contínuo, apontando que a história é um “eterno retorno” de eventos, comportamentos e estruturas de poder. Aqui nasce o alerta deste artigo. Bem aí voltamos para o livro de história da autora adolescente do Ensino Fundamental II. Uma resposta talvez? Possivelmente, o professor de história ainda não tivesse a resposta.

O excesso de tecnologia mediando a vida cotidiana, como tudo o que é excesso, causa danos ao patrimônio humano, adoecendo o corpo, a mente e a alma. Existe um dito popular: “Quando o bem vem, o mal vem também”, e nos parece lícito afirmar que a centralidade da questão reside na escolha humana sobre o que, como e quando fazer com a tecnologia. Como pesquisadora da área com um grupo focal de cinco educadores e seus respectivos educandos, reunimos algumas reflexões partilhadas nesse texto e mais especificamente alinhadas a partir de agora, de forma mais sistemática.

Ao refletirmos sobre categorias como educação, transformação, desafios, inovação, mutação, ampliamos nosso campo de visão e deslumbramos, cada vez mais, a necessidade de voltar enquanto há tempo para o protagonismo humano, fortemente marcado pelo avanço tecnológico responsável seguido pela assertiva: ciência, consciência, paciência, resistência, coexistência. Parece-nos um seguro caminho para contribuirmos com a formação de um educador que seja capaz de ensinar bem e cada vez melhor aos seus educandos, ao compreendê-los em seus textos e contextos, ao se responsabilizar por eles, ao ser um com eles. O educador social é aquele que se coloca disponível para ensinar a todos e a cada um, optando por não deixar ninguém para trás. É a teoria do nenhum a menos, é a busca ativa e a cumplicidade, é a forma de ser e estar educador com eles e para eles. Eis a Pedagogia Social que chamamos de raiz, aquela que é capaz de suportar com indignação os desafios de um processo educacional espoliador, sem abrir mão da luta pelos seus direitos e pelos direitos dos educandos. É aquela que luta para pôr em prática um saber-fazer respaldado na formação teórico-prática capaz de, como diz Araújo (2017): “Tocar almas, transformar vidas, estabelecer pactos e instaurar poder”.

Em uma sociedade como a nossa, com dificuldades educacionais extremas, a quem interessa máquinas cada vez mais humanizadas e seres humanos cada vez mais desumanizados? O avanço tecnológico, desprovido do avanço da dignidade, da ética e da solidariedade, tem sido

CONGRESSO INTERNACIONAL IDEA 2026

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



cenário pronto para a barbárie no mundo inteiro. O que fazer? Um dos nossos eixos temáticos busca soluções pedagógicas para as exigências de uma sociedade em permanente transformação.

O renomado historiador, filósofo e pesquisador israelense Yuval Noah Harari, pesquisador do Centro de Estudos de Risco Existencial da Universidade de Cambridge, teve uma participação de destaque no Fórum Econômico Mundial em Davos (WEF) 2026, onde discutiu os impactos da inteligência artificial na sociedade e na religião. Ao falar sobre a IA¹¹ e a humanidade nos alertou ainda sobre a IA não ser mais uma ferramenta, mas um agente autônomo, levantando questões urgentes sobre identidade, poder, verdade e se os Estados concederão personalidade jurídica à IA.

Chegar ao ponto de deixarmos o conhecimento humano produzir conhecimento humano, sobre humanos e para humanos. Isso é extremamente grave, pois abrimos mão do nosso protagonismo para as máquinas. Ao observarmos as salas de aulas é com facilidade que detectamos a luta dos professores para manter a atenção dos alunos que, em sua maioria, vivem em um universo paralelo comandado pela tecnologia dos celulares, achando que a vida se passa como nos aparelhos tecnológicos, abrindo várias telas ao mesmo tempo. Os que vivem por intermédio da chamada realidade virtual passam a ser “realidade” e, aos poucos, vão se ausentando do mundo. Nossas pesquisas mostram que o uso inadequado da tecnologia rouba a presença humana no mundo.

Sinalizamos ainda sobre a gravidade do avanço tecnológico desprovido de um avanço ético e moral que possa trazer pesos e contrapesos a ele. Quem sabe, possa ser uma das respostas da autora enquanto adolescente para perguntas sobre o que ocorreu e onde foram parar as civilizações antigas? Que, ao que tudo indica, criaram ferramentas tecnológicas mais avançadas do que somos capazes de criar agora, com conhecimentos mais avançados também. Sociedades inteiras que se autodestroem, precisamos aprender com a história. Vejam as guerras, as bombas atômicas, assim como as de fissão nuclear. Por que e para quê gastar tanto dinheiro com a destruição humana? A geopolítica está aí a nos ensinar sobre várias justificativas, mas não seria melhor utilizar toda a produção científica para produzir a paz e o bem-estar social e mundial? Afinal, dentro da concepção de cidadania planetária, estamos conectados, somos integrantes de uma mesma comunidade de destino.

Para nossa tristeza, vivemos comunidades tecnológicas utilizadas para destruição e matança para o bel prazer como foi o caso do cachorro Caramelo torturado e sacrificado por jovens em uma rede chamada Discord, uma rede levando à criminalidade milhares de jovens que participavam de forma on-line do que se passava. Para o bem ou para o mal, o avanço tecnológico entra na sua casa, facilitando a sua vida e, se não for realizado um bom acompanhamento acaba destruindo famílias inteiras. Com esse tipo de tecnologia descobrimos que não estamos tão seguros assim em nossas casas. Sem mencionar as redes de pedofilia, por meio da qual outros tantos crimes são realizados. Sem falar nos drones utilizados nas guerras, programados para matar à distância e do alto, deixando aqueles que estão na terra, sem nenhuma ou quase nenhuma saída.

É óbvio que os benefícios trazidos pelo avanço tecnológico são grandes, mas será que vale a pena substituir o relacionamento entre as pessoas ao deixá-lo ser mediado pelas redes sociais,



sem cor, sabor, calor e odor? Onde a emoção humana é substituída por superexposição, frivolidades e apelos momentâneos? E por falar em redes sociais atentem sobre o papel da rede: historicamente são lançadas pelos pescadores para extraírem de seus habitats naturais os peixes e crustáceos. Ao lançá-las trazem consigo, para além dos peixes, a flora marítima também. Enxergam nesse jogo quem é o pescador, quem são os peixes e a flora. Sabe onde, em qual ambiente você está exatamente? Sabe o seu papel e lugar nessa nova ordem das coisas? Já procurou saber ou até mesmo estudar sobre a internet das coisas¹²? Sem falar das contas bancárias digitais, que diante de todo o processo exposto acima, a rede pode ser puxada e ficaremos sem nada, nas mãos de um sistema inescrupuloso, produtor de pobreza e morte. Façam o exercício hipotético de acordarem de uma hora para outra sem a mínima estrutura para sobreviver... É um perigo real.

O trabalho realizado junto ao grupo focal conclui que o uso da tecnologia de forma inadequada rouba a emoção humana, desumaniza os seres, independente de classe social, conta bancária ou faixa-etária. Tem a ver com o caráter humano, com ética, com compromisso político e competência técnica. A questão é grave e cabe à escola, família e sociedade, medir a dose certa para mediar a tecnologia em seus respectivos espaços de ação. A humanidade precisa encontrar conexões verdadeiras com o que há realmente de bom e valioso na e para a vida, quem sabe, uma conciliação real com os valores profundos e essenciais da vida. Vivemos em um mundo em que, apesar de conectado tecnologicamente, está desconectado humanamente. Vemos nossa humanidade se esvaír aos poucos, de braços cruzados, aceitando tudo como normal, natural, ordinário comum...

Os avanços tecnológicos são importantíssimos, não os negamos. É bom poder fazer uma matrícula em outro estado ou país sem sair de casa. É bom contarmos com a medicina auxiliando na cura, na produção de vida. Sim a esse tipo de tecnologia mediada pelo homem nossa pesquisa se rende, ao oposto não. Dizemos não ao inverso: ao homem mediado e dominado pela tecnologia. Hoje a pesquisadora em permanente formação, encontrou algumas possíveis respostas para o seu adorável professor da adolescência que, com a tecnologia do livro a fez atravessar décadas. Que poder tem um bom livro nas mãos de um bom educador. Assim como toda e qualquer tecnologia criada para lidar com os desafios da vida cotidiana seguimos com tecnologias humanas para humanos. Como diz Araújo (2024), a serviço da vida e em prol da humanidade¹³. Aqui, não podemos deixar de fora o transumanismo, um movimento cultural, intelectual e científico que defende o uso de tecnologias avançadas, como inteligência artificial, engenharia genética e nanotecnologia para aprimorar as capacidades físicas, intelectuais e psicológicas humanas, superando limitações biológicas como envelhecimento, doenças e até a morte.

A Pedagogia Social realizada pelo Projeto PIPAS-UFF, sob os auspícios da Universidade Federal Fluminense é produtora de vida. Ela tem formado ao longo dos seus vinte e cinco anos de existência, seres humanos altamente conectados com outros seres humanos que, por meio do serviço voluntário, criam tecnologias próprias para a superação dos desafios da vida cotidiana. Aqui ninguém tem medo do futuro ou se amedronta com os avanços da ciência, apenas temos o compromisso ético, humano e político de deixar um mundo para nossos filhos e netos, no qual possam respirar sem medo de viroses, amar, viver e serem felizes.



Bibliografia

ARAÚJO, Margareth Martins. **Pedagogia Social: diálogos com crianças trabalhadoras**. São Paulo: Expressão e Arte, 2015.

_____, Margareth Martins. **Pedagogia Social: educação sem fronteiras**. Curitiba: CRV, 2021.

_____, Margareth Martins. **Complexus: a Pedagogia Social como experiência humana**. (Coleção Pedagogia Social para o Século XXI). Curitiba: CRV, 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09/03/2026.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. **Resolução 217 A (III)**. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 09/03/2026.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA. Adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959. **Resolução 1386 (XIV)**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-da-crianca>. Acesso em: 09/03/2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

FURTER, Pierre. **Educação e reflexão**. Petrópolis: Vozes, 1970a.

_____, Pierre. **Educação e vida**. Petrópolis: Vozes, 1970b.

_____, Pierre. Educação Permanente segundo Pierre Furter. In: FÁVERO, Osmar (org.). **Educação Permanente e Educação Popular**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2016. (No prelo).

LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo McLuhan**. Petrópolis: Vozes, 1971.

MADUREIRA, Cristina P.; VICHÉ, Mario; HERNAIZ, Nerea. **Pedagogia da dignidade: caminhos para uma sociedade convivencial**. Tradução: José Antônio Batista. Valência: Quadernsanimació.net, 2024. Disponível em: <http://quadernsanimacio.net>. Acesso em: 09/03/2026

REVISTA DE PEDAGOGIA SOCIAL. Niterói: Universidade Federal Fluminense, v. 13, 2021. Disponível em: <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/issue/archive>. Acesso em: 09/03/2026.

REVISTA QUADERNS D'ANIMACIÓ I EDUCACIÓ SOCIAL. Valência: [s.n.], v. 13, 2021. Disponível em: <http://quadernsanimacio.net>. Acesso em: 09/03/2026.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Portal de Periódicos da UFF**. Niterói: UFF, [2024]. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/>. Acesso em: 09/03/2026



VICHÉ, Mario. A Educogenia: o potencial educativo do contexto. In: A EDUCOGENIA de Pierre Furter. **Revista de Pedagogia Social**, Niterói, v. 13, 2021.

¹ Terras raras - são formadas por 17 elementos químicos (minérios de difícil extração, considerados estratégicos para as áreas de tecnologias modernas e energética), ex: motores de carros elétricos e eletrônicos. (g1 Sul de Minas 10/08/2025)

² Polilaminina - O caso gerou repercussão nas redes sociais e entre especialistas, destacando os desafios do financiamento à ciência no país, informa esta publicação no Facebook. (GOLPE NA CIÊNCIA TEM CONSEQUÊNCIA - 18/02/26)

³ Tecnologia - Segundo o dicionário Michaelis. Editora melhoramentos, 2020.

⁴ A Educação Permanente é uma concepção dialética da educação, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal quanto da vida social global, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido, qualquer que seja a etapa da existência em que esteja vivendo”. (Furter, 1968, p, 136-137)

⁵ Schön aponta para a formação de um profissional que interage com a teoria e a prática, de forma reflexiva, seguindo a linha da Pesquisa-Ação: reflexão-na-ação.

⁶ Uma educação para todos e para cada um, termo cunhado pela autora em seu livro: *Complexus - A Pedagogia Social como Experiência Humana*. Coleção Pedagogia Social para o Século XXI, CRV, Curitiba, 2024.

⁷ Contexto de Emergência - Contextos de emergências são espaços de profunda pobreza, sofrimento humano múltiplas vulnerabilidades, exigindo do educador o exercício da Pedagogia Social. (Araújo 2015).

⁸ Fosso de três séculos - Expressão alusiva ao momento atual em que se encontra a educação brasileira, tendo a escola no século XIX, a formação de educadores no século XX e os educandos no século XXI, uma equação difícil, mas não impossível de resolver. (Vide Coluna: Pedagogia Social em Gotas - Jornal Papo de Artista, de 27/05/25)

⁹ Teoria dos Três As, pesquisa realizada na fase de doutoramento da autora, com 194 crianças, adolescentes e jovens, suas famílias, comunidades, escolas e professores, quando se detectou ser a questão do não aprendizado dos sujeitos pesquisados, uma questão de muito mais de preconceito, do que falta de amamentação, constituição familiar etc., como divulgava a teoria vigente na época.

¹⁰ Aviso aos possíveis leitores: A Pedagogia Social não briga com Deus, nem com a religião, cor da pele ou conta bancária de ninguém. Somos uma pedagogia humana para seres humanos e, os aceitamos como são e estão. Ressaltamos ainda ser a Bíblia além de ser o livro mais lido no mundo, é um livro escrito para os homens e também profundamente seguido, lido e estudado pelas religiões. Xesús Jares (2008), nos ensina sobre o educar para a convivência, e aceitação do outro como é.

¹¹ É um campo da ciência da computação que desenvolve sistemas e máquinas capazes de simular a inteligência humana.

¹² Internet das coisas - é um termo utilizado por pesquisadores da área para se referir a uma rede de objetos físicos — "coisas" — equipados com sensores, software e tecnologias que se conectam e trocam dados via internet com outros dispositivos e sistemas.

¹³ A serviço da vida e em prol da humanidade - Expressão cunhada pela autora por ocasião do seu exame para professor Titular da Universidade Federal Fluminense (in) Relatório das atividades realizadas: *Complexus: A Pedagogia Social como Experiência humana*.